

A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

The Construction of Teacher Identity through Playfulness and Experimentation in Early Childhood Education

Maria de Fátima Nunes Antunes – UNEMAT/Brasil

Lenita Maria Körbes – UNEMAT/Brasil

Marinalva Marques da Silva – UNEMAT/Brasil

Maria Eduarda Lacerda Kreusch UNEMAT/Brasil

RESUMO: O estágio supervisionado constitui etapa central na formação docente por possibilitar a articulação entre teoria e prática no contexto real da escola. Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas e relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado da Educação Infantil II, realizado por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, em uma escola municipal de Sinop-MT, no ano de 2025. Adotou-se abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa de campo. Os dados foram produzidos por meio de diário de campo, registros de observação, planos de aula, registros fotográficos e reflexões das estagiárias, no total de 20 horas de observação e 20 horas de regência em uma turma com 28 crianças de 4 a 5 anos. Os resultados evidenciaram a relevância de práticas diversificadas, como contação de histórias, musicalização, aula-passeio, atividades com materiais concretos e brincadeiras orientadas, que favoreceram a participação, a interação e o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças. Observou-se maior engajamento nas propostas que envolviam linguagem oral, música e experiências concretas. Também foram identificados desafios relacionados à sistematização do planejamento e à necessidade de constante adaptação às condições do cotidiano escolar. Conclui-se que o estágio se configura como espaço de aprendizagem e reflexão crítica, contribuindo para a construção da identidade profissional docente e para a compreensão da importância do planejamento intencional e flexível na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio supervisionado. Formação docente. Prática pedagógica.

ABSTRACT: The supervised internship is a central component of teacher education, as it enables the articulation between theory and practice within the real school context. This study aims to analyze pedagogical practices and report the experiences lived during the Supervised Internship in Early Childhood Education II, carried out by undergraduate students in a Pedagogy program at the State University of Mato Grosso, in a municipal school in Sinop-MT, Brazil, in 2025. A qualitative approach was adopted, characterized as field research. Data were produced through field diaries, observation records, lesson plans, photographic records, and reflective notes, totaling 20 hours of observation and 20 hours of teaching practice in a class of 28 children aged 4 to 5 years. The results highlighted the relevance of diversified practices such as storytelling, musical activities, field trips, hands-on activities, and guided play, which promoted participation,

interaction, and children's cognitive, social, and emotional development. Greater engagement was observed in activities involving oral language, music, and concrete experiences. Challenges related to planning systematization and the need for constant adaptation to daily school conditions were also identified. The internship is concluded to be a space for learning and critical reflection, contributing to the construction of professional teacher identity and to the understanding of intentional and flexible planning in early childhood education.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical practice. Supervised internship. Teacher education.

1. INTRODUÇÃO

Nos cursos de licenciatura, o estágio se constitui em uma etapa essencial no processo de formação docente, pois possibilita que os acadêmicos compreendam a realidade do cotidiano escolar. Segundo Libâneo, “a profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino.” (1994, p.11).

Diante dessa afirmação, nota-se que o estágio supervisionado assume um papel fundamental na formação do licenciando, ao possibilitar o contato direto com o cotidiano escolar e com as múltiplas dimensões que envolvem o trabalho pedagógico. Ao vivenciar a prática, o futuro professor compreende que ensinar vai além da transmissão de conteúdos, exigindo reflexão crítica, responsabilidade social e compromisso com a transformação da realidade. Assim, o estágio constitui-se como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, fortalecendo a construção da identidade docente e a compreensão do papel social da educação.

Além disso, permite associar a teoria estudada em sala de aula e a prática pedagógica, compreender os desafios enfrentados, desenvolver competências essenciais como o planejamento de atividades, resolução de conflitos e interação com as crianças.

Nesse sentido, o estágio constitui um momento em que os conhecimentos teóricos e as experiências práticas se articulam, permitindo ao futuro professor compreender, analisar e atuar nos processos educativos vivenciados no contexto concreto da escola (Pimenta e Lima, 2004).

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por possibilitar a compreensão aprofundada das práticas pedagógicas e das dinâmicas do cotidiano escolar, considerando o contexto social e educacional no qual o estágio foi realizado.

Trata-se de uma pesquisa de campo, realizada em uma escola municipal de Educação Infantil localizada no município de Sinop–MT. A escolha do campo empírico justifica-se pela possibilidade de observação direta das práticas docentes e da vivência do processo educativo em situação real, permitindo a articulação entre teoria e prática, conforme discutem Libâneo (1994) e Pimenta (1995; 2004).

Considerando a relevância do estágio supervisionado na formação docente, este trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas e relatar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado da Educação Infantil II, destacando os aprendizados e a metodologia desenvolvida. O estágio foi desenvolvido por duas acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em uma escola municipal do município de Sinop-MT no ano de 2025.

2. MATERIAL E MÉTODO

O percurso metodológico adotado fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, uma vez que este trabalho buscou analisar e refletir de forma aprofundada sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e as vivências do estágio, considerando o contexto escolar envolvido. A pesquisa qualitativa procura compreender os fenômenos e descrever o contexto em que eles ocorrem a partir da percepção dos participantes (Lüdke e André, 1986).

Ademais, trata-se de uma pesquisa de campo realizada em uma escola de Educação Infantil localizada no município de Sinop-MT. A escola atende aproximadamente 538 crianças pequenas, que correspondem a faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses. A turma na qual o estágio foi realizado contava com 28 crianças matriculadas.

O Estágio Supervisionado da Educação Infantil II iniciou-se com aulas teóricas, por meio das quais foram realizadas leituras de artigos científicos e documentos oficiais, abordando a relação entre teoria e prática, métodos de ensino e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como instrumentos de produção de dados, utilizaram-se diário de campo no que se refere a escolha do diário de campo enquanto ferramenta de registro de dados, é importante ressaltar que [...] o diário de campo se apresenta como um instrumento de registro e produção de dados, sendo favorável para a investigação com crianças, visto que é ideal para as anotações particulares das observações de sala da aula e nos demais

espaços do ambiente escolar, aonde a criança vivencia suas atividades cotidianas (Teixeira; Pacífico; Barros, 2023, p. 27)., registros escritos das observações, planos de aula, registros fotográficos e reflexões elaboradas pelas estagiárias ao longo do processo. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e reflexiva, buscando estabelecer relações entre as práticas observadas e desenvolvidas e os referenciais teóricos que fundamentam a formação docente e a Educação Infantil, especialmente os estudos de (Pimenta e Lima, 2004).

Os dados foram produzidos a partir das atividades desenvolvidas no estágio, que compreendeu 20 horas de observação e 20 horas de regência, realizadas com uma turma da Educação Infantil. Durante o período de observação, foram registrados aspectos relacionados à organização da rotina escolar, às metodologias adotadas, às interações entre professor e crianças e às estratégias pedagógicas utilizadas. Na etapa de regência, foram planejadas e executadas intervenções pedagógicas, considerando as características da turma, os objetivos de aprendizagem e os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Posteriormente, deu-se início à prática na escola escolhida, na qual foram cumpridas 20 horas de observação e 20 horas de docência, supervisionadas por professoras da universidade e pela professora regente da turma. Na sequência, abordaremos os resultados e as discussões que foram observados no percurso dessa trajetória do estágio supervisionado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observação, constatou-se a existência de uma turma numerosa e extremamente participativa. As crianças possuíam uma rotina de atividades bem estabelecida onde conseguiam reconhecer e antecipar os diferentes momentos do dia, mas com abertura a flexibilização quando necessário.

Neste período, notou-se a realização de diversas atividades, como bingo, utilização de fichas numéricas, musicalização, registros escritos, representação gráfica, brincadeiras em sala de aula e nos parques da escola, dentre outras. Em todas as atividades citadas, as crianças demonstraram grande interesse e empenharam-se em realizá-las, no entanto, destaca-se a realização de uma aula-passeio.

A aula-passeio consistiu em uma visita ao Parque Jardim Botânico no município de Sinop/MT, que iniciou com uma trilha até um espaço com parques e academia ao ar

livre. As crianças se divertiram bastante e demonstraram curiosidade sobre o local, levantando questionamentos acerca dos elementos naturais do ambiente, como os tipos de árvores e os sons de insetos, o que evidencia o potencial investigativo despertado pela experiência.

A aula passeio é uma metodologia fundamental que possibilita explorar a comunidade e o ambiente natural, unindo teoria e prática e estimulando a curiosidade e a produção de conhecimento por meio de experiências reais. Este passeio possibilitou explorar um ambiente diferente da escola, conhecer um espaço público, promover o contato com a natureza e o desenvolvimento da autonomia. Nesse contexto, a pedagogia Freinet tem como base a cooperação, a comunicação, a livre expressão, a educação do trabalho e o tateamento experimental.

A partir desses princípios, os professores dão uma nova orientação às atividades escolares, estimulando os alunos na busca de novos conhecimentos e tornando as tarefas mais atrativas e prazerosas, além de abrir espaço para a troca de experiências entre professor e aluno por meio de trabalhos realizados em grupos ou individualmente (Ruppel; Corso, 2012, p. 11). Este passeio possibilitou explorar um ambiente diferente da escola, conhecer um espaço público, contato com a natureza e desenvolvimento de autonomia.

Conforme propõe Célestin Freinet (1978), constitui-se como uma metodologia que rompe com os limites da sala de aula, permitindo que a aprendizagem ocorra a partir do contato direto com a realidade, valorizando a observação, a experiência e a vivência concreta. Dessa forma, ao explorar a comunidade e o ambiente natural, os alunos constroem conhecimentos significativos por meio da relação entre teoria e prática.

Nesse sentido, a Figura 1 expressa o momento em que as crianças vivenciam a aula-passeio, evidenciando o contato com o espaço público, a natureza e o desenvolvimento da autonomia, aspectos fundamentais para uma aprendizagem ativa e contextualizada.

Figura 1 - Atividades educativas realizadas no Parque Botânico de Sinop-MT.



Fonte: Autoras (2025).

De acordo com o que demonstra a figura 1, as crianças agem com entusiasmo e curiosidade para o novo, o que favorece o aprendizado e possibilita inúmeras descobertas. A infância não deve ser compreendida como um espaço de transmissão de conteúdos, mas como um período caracterizado pela complexidade do desenvolvimento humano, no qual as experiências vividas desempenham papel fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento integral do sujeito. Conforme aponta Freinet,

A infância não é um saco que enchamos, é uma pilha generosamente carregada, cujos fios complexos mais cuidadosamente montados não correm o risco de deixar perder a corrente, rede delicada e poderosa, profusamente distribuída, que penetra até os mais secretos recônditos do organismo para dar-lhe vitalidade e harmonia. (Freinet, 1978, p. 6).

Durante a semana de regência, participaram entre 15 e 24 crianças, conforme as condições climáticas e a frequência diária. As atividades foram organizadas a partir da rotina escolar já estabelecida, contemplando momentos de acolhida, oração, alimentação, calendário, atividades pedagógicas dirigidas, brincadeiras livres e orientadas, leitura de histórias e atividades no parque. A figura 2 demonstra momentos vivenciados durante o período de observação que compõem a rotina da turma.

Figura 2 – Atividades desenvolvidas na rotina da turma observada



Fonte: Autoras (2025).

No primeiro dia, conforme pode ser observado na Figura 3, reorganizou-se o espaço da sala, anteriormente disposto em fileiras, para o trabalho em grupos, favorecendo a interação e a participação coletiva. Em razão da ausência de momentos destinados à contação de histórias e à leitura durante o período de observação, optou-se por incluir essa prática no momento da docência, considerando sua relevância para o desenvolvimento da criatividade, da oralidade, do imaginário e da construção de valores (Silva, 1986).

A “hora da história” foi recebida com entusiasmo pelas crianças, que demonstraram atenção e participação ativa, por meio de questionamentos e suposições acerca da narrativa. Realizou-se a leitura do livro “*Lugar de Bicho*”, de Viviane Veiga Távora. Desenvolveu-se, ainda, uma atividade relacionada ao Dia Internacional da Árvore, realizada no ambiente externo da escola, com a utilização de elementos naturais

para a confecção de cartazes coletivos. A proposta favoreceu o engajamento, a criatividade e o contato direto das crianças com a natureza, considerando que “é direito das crianças estar inseridas no ambiente natural” (Snichelotto, 2019, p. 41).

Além disso, oportunizou um momento de cooperação e interação entre as crianças, promovendo o diálogo e o trabalho em equipe. Conforme descrito no campo de experiência “O eu, o outro e o nós” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. A seguir, a figura 4 evidencia este momento de interação e cooperação entre as crianças.

Figura 3 e 4 – Organização dos espaços e atividades pedagógicas na Educação Infantil.



Fonte: Autoras (2025).



Fonte: Autoras (2025).

No segundo dia, realizaram-se atividades de acolhida com desenho, preenchimento do calendário e uma proposta voltada à escrita do nome próprio, envolvendo a identificação de letras e vogais. Conforme Ferreira (1989), o nome próprio é a primeira palavra que a criança reconhece e tenta escrever, por estar carregada de sentido. Observou-se facilidade na escrita inicial, porém dificuldades na identificação das vogais, exigindo mediações constantes. Como complemento, utilizaram-se recursos musicais e audiovisuais, favorecendo a atenção e a participação das crianças.

Além da atenção demonstrada em relação às atividades de leitura, foi notório o entusiasmo das crianças durante as atividades de musicalização, embora estas se apresentassem de forma pontual no planejamento pedagógico. Conforme destaca Bréscia (2003, p. 81), “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos educandos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Nesse sentido, evidencia-se a relevância da musicalização como prática pedagógica, especialmente na Educação Infantil, por contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança. Além de estimular a sensibilidade e a expressão emocional, a musicalização favorece o desenvolvimento da linguagem oral, da memória e da atenção, uma vez que envolve a escuta atenta, a repetição e a organização temporal dos sons.

Figura 5 – Atividade pedagógica de reconhecimento e formação de palavras



Fonte: Autoras (2025).

Como demonstrado na figura 5, a acolhida foi realizada por meio de uma atividade de desenho e, em seguida, desenvolveu-se a proposta pedagógica sobre o nome próprio. Essa atividade despertou o interesse e a atenção das crianças, especialmente no momento

do recorte, contribuindo para o envolvimento e a participação ativa no processo de aprendizagem.

No terceiro dia, houve a necessidade de adaptação do planejamento em função das condições climáticas. Optou-se pela leitura do livro “*Isso é medo ou coragem?*”, de Betto Rodrigues, seguido de desenho dirigido. A atividade teve como objetivo estimular a expressão gráfica, a imaginação e a coordenação motora fina. Segundo Amorim (2017), o desenho constitui uma forma de expressão das capacidades cognitivas, emocionais e socioculturais.

Por meio da representação gráfica, foi possível evidenciar que as crianças estavam, de fato, atentas à narrativa apresentada, pois todas retratam elementos importantes da história lida em seus desenhos. Muitas deram ênfase às características físicas dos personagens e algumas escreveram, de forma espontânea, as palavras expostas na capa do livro.

Também foi desenvolvida uma atividade musical com caixa sonora, promovendo a socialização e o reconhecimento de músicas populares, na qual as crianças também participaram ativamente.

Figura 6 – Contação de histórias e atividade de representação por desenho



Fonte: Autoras (2025).

Na Figura 6, é apresentada a contação de história, acompanhada dos desenhos produzidos pelas crianças. A atividade mostrou-se significativa pelo desempenho delas, que surpreendeu positivamente pela atenção demonstrada durante a contação da história e pela qualidade dos desenhos realizados. As produções evidenciaram detalhes específicos da história, revelando compreensão, envolvimento e criatividade por parte das crianças.

No quarto dia de estágio, as atividades estiveram voltadas ao projeto da turma sobre frutas, contemplando propostas de identificação de cores e frutas, bingo numérico, modelagem com massinha e pintura coletiva com tintas. Essas atividades possibilitaram às crianças explorar diferentes materiais e desenvolver habilidades cognitivas e motoras de forma lúdica e significativa.

De acordo com Piaget (1975), a inteligência se constrói por meio da ação, sendo a manipulação de materiais um fator essencial para a construção do conhecimento. Ao manipular o pincel e a tinta, a criança coordena visão, movimento e atenção, construindo conhecimento por meio da ação prática e concreta. Diante disso, faz-se necessário promover o contato com diferentes tipos de materiais, cores e ferramentas, ampliando as possibilidades de aprendizagem e experimentação.

Além disso, realizou-se a leitura do livro *“Leia, a Centopeia”*, de Erin Ranson. Observou-se que as crianças demonstraram grande interesse pela história, mantendo a atenção e realizando comentários durante a leitura, o que evidencia o envolvimento e a importância das narrativas no desenvolvimento da linguagem e da imaginação infantil.

Normalmente, após o segundo lanche, a turma se dirigia ao parque. Entretanto, devido às condições climáticas desfavoráveis, foi necessário adequar o planejamento. Dessa forma, realizou-se uma atividade com tintas. As cartolinas foram colocadas no chão da sala e as crianças organizaram-se em duplas e um trio. Foi solicitado que elaborassem desenhos relacionados à história lida, utilizando diversas cores, promovendo o trabalho coletivo, a criatividade e a expressão artística.

Figuras 7 e 8 – Desenvolvimento de atividades lúdicas, artísticas e coletivas na educação infantil



Fonte: Autoras (2025).



Fonte: Autoras (2025).

As Figuras 7 e 8 expressam a realização das atividades propostas que estavam relacionadas ao projeto da sala sobre frutas, seguida da contação de história e, posteriormente, de uma proposta com tinta. Essa atividade teve como objetivo representar, por meio do desenho, elementos da história contada, favorecendo a expressão, a criatividade e a participação das crianças.

No último dia de regência, em função do Dia do Brinquedo, priorizou-se o brincar livre e orientado, tanto em sala quanto em espaços externos. Conforme Rocha e Marques (2021), o brincar possibilita à criança expressar aspectos cognitivos e emocionais, além de desenvolver estratégias e solucionar problemas. Foram propostas brincadeiras dirigidas com o objetivo de garantir a segurança e a organização do grupo, favorecendo a socialização e o desenvolvimento integral.

As brincadeiras, especialmente na educação infantil, não devem ser vistas como alheias à aprendizagem, mas sim como parte fundamental deste processo. Brincar e aprender são indissociáveis. Nessa perspectiva, Kishimoto afirma que

O grande problema na educação infantil é a divisão entre atividades de brincadeiras e atividades outras para aprendizagens. O brincar e o aprender andam juntos, não se separam. Nas atividades de aprendizagem há sempre o brincar, assim como nas brincadeiras há sempre aprendizagem[...] (Kishimoto, 2019 p. 04).

A partir das brincadeiras a criança aprende, expressa, imagina e interage com os indivíduos à sua volta. O brincar é satisfatório para a criança, mas as brincadeiras não são apenas atividades lúdicas ou momentos de diversão, são também oportunidades de aprendizagem, interação social e exploração do mundo. Ainda segundo Kishimoto (2019), por meio do brincar as crianças experimentam diferentes papéis sociais, desenvolvem habilidades cognitivas e emocionais, e ainda exercitam a linguagem.

De modo geral, a regência possibilitou a vivência prática da organização da rotina escolar, do planejamento pedagógico, da adaptação a situações imprevistas e da mediação de conflitos, evidenciando a importância de práticas pedagógicas diversificadas, lúdicas e contextualizadas.

Figura 9 – Participação das crianças em atividades recreativas e coletivas no ambiente escolar



Fonte: Autoras (2025).

Nesta última figura é retratado o dia do brinquedo. Neste momento, foram desenvolvidas brincadeiras livres e direcionadas, proporcionando interação, socialização e momentos significativos de aprendizagem por meio do brincar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências do Estágio da Educação Infantil foram essenciais para a formação acadêmica e profissional das estagiárias, possibilitando compreender aspectos relevantes da Educação Infantil, como por exemplo, promover aprendizagem por meio de brincadeiras e interação, adaptar o planejamento conforme as necessidades e diversificar as propostas e metodologias.

Esse período constituiu-se como uma experiência fundamental para a formação docente, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio é o momento de articulação entre a teoria e a prática, possibilitando ao futuro professor compreender a realidade escolar de forma crítica e reflexiva.

A observação e a participação nas atividades permitiram compreender a complexidade do processo educativo, especialmente no que se refere às estratégias de ensino e à importância do planejamento intencional para o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com Libâneo (2013), o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Verificou-se que práticas diversificadas, como a contação de histórias e a musicalização, contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo das crianças, favorecendo a aprendizagem de forma lúdica e significativa. No entanto, também foi possível identificar desafios, como a necessidade de maior sistematização no planejamento de determinadas atividades, evidenciando a importância da reflexão constante sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, Freire (1996) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

A metodologia utilizada durante o estágio foi considerada eficaz, pois obteve-se participação de todas as crianças na realização das propostas, respeitando seus ritmos. Observou-se que, nas atividades coletivas, que envolviam música ou histórias, as crianças demonstravam maior envolvimento, curiosidade e autonomia, elementos fundamentais no processo de construção do conhecimento.

Além disso, a experiência do estágio possibilitou compreender que o planejamento não deve ser visto como algo engessado, mas como um instrumento

flexível, que orienta a prática e permite ajustes conforme as necessidades que surgem no cotidiano escolar. A observação atenta, a escuta sensível e a mediação do professor mostraram-se aspectos essenciais para promover aprendizagens significativas.

Diante disso, o estágio não apenas ampliou o olhar crítico sobre a realidade escolar, mas também reforçou a relevância do professor como mediador do conhecimento, capaz de adaptar suas ações às necessidades dos educandos. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) afirma que “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e coloca em movimento vários processos que, de outra forma, seriam impossíveis”.

Assim, conclui-se que o estágio supervisionado é um espaço essencial de aprendizagem, reflexão e construção da identidade profissional docente, contribuindo de maneira significativa para a formação de professores comprometidos com uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, A.P; CLARO, A.L. A contribuição do desenho no desenvolvimento da criança na educação infantil: **Uma análise teórica**, 2017.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2018.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1989.

FREINET, É. **Nascimento de uma Pedagogia Popular**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1994.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas: **problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: **unidade entre teoria e prática**. CEFAMs, São Paulo, n.94, p.58-73, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e a realidade brasileira**. Porto Alegre, 1986.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: **o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. Ed São Paulo. 1984.

Teixeira, Érica J. P., Pacífico, J. M., & Barros, J. A. (2023). O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, 15(2), 1678–1705.

Credenciais da/os autora/es

ANTUNES, Maria de Fátima Nunes. Docente na Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso-SEDUC/MT. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (UNIFLOR), Matemática (UNIASSELVI) especialista em Educação Especial e Psicopedagogia e Libras (Prominas). Doutora em Ensino de Ciências Exatas (Univates). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9187-9804>. E-mail: mariadefatimanunesantunes@gmail.com

KORBES, Lenita Maria. Docente na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. (1995). Doutora em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6202-0231>. Email: lenita.korbes@unemat.br

SILVA, Marinalva Marques da. Cursando Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8588-2260>. Email: marinalva.marques@unemat.br

KREUSCH, Maria Eduarda Lacerda. Cursando Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8168-4425>. Email: maria.kreusch@unemat.br

Endereço para correspondência: ANTUNES, Maria de Fátima Nunes. Rua dos Cravos, 1415B, Bairro Jardim das Oliveiras, 78552325, Sinop/MT

Recebido: 09/03/2026

Aceito: 04/05/2026